

APRESENTAÇÃO

Este número da *ALFA: Revista de Linguística* procurou reunir artigos de alguma maneira vinculados ao tema Linguagem e Cognição, cuja pertinência, para os estudos da linguagem, é atestada, em nossos dias, pela retomada que fazem as ciências cognitivas, em perspectiva absolutamente renovada, da discussão secular da relação entre linguagem e pensamento. Reforça-se, nesse quadro teórico, a importância de refletir sobre as línguas em uma perspectiva cognitiva, assim como de inserir no terreno da cognição pontos de vista e problemáticas da Linguística.

Durante muito tempo, não se incluía nos estudos consagrados à faculdade da linguagem a questão da diversidade lingüística, ou seja, a questão da variabilidade das representações lingüísticas, particularmente dos mecanismos específicos de construção do sentido. Entretanto, há alguns anos, a diversidade lingüística vem suscitando efetivo interesse das ciências cognitivas na busca de um substrato conceptual, visando à relação entre invariantes da linguagem e variantes lingüísticas. A partir das línguas, no plural, a Linguística Cognitiva procura apreender a linguagem, no singular. Isso porque a linguagem constitui uma face integral da cognição, que engloba aspectos da interação social, cultural, psicológica, comunicativa e funcional do ser humano; só pode ser compreendida e interpretada, portanto, no contexto de uma visão realista da aquisição, do desenvolvimento cognitivo e do processamento mental.

Esse campo da Linguística mostra um pleno desenvolvimento; em especial, naquilo que é seu principal interesse: explicar as estruturas conceptuais e os processos cognitivos que governam a representação lingüística.

As produções de linguagem dão lugar a inúmeras modalizações, até mesmo simulações, que podem ser observadas no tratamento automático da linguagem e nas disciplinas formais (lógica, informática), que compõem os estudos a respeito da inteligência artificial.

Os artigos que fazem parte deste número oferecem reflexões inovadoras e significativas sobre a organicidade funcional dos níveis de análise lingüística na abordagem cognitivista; o conceito de campo nocional proposto por Culioli; a metaforização de Lakoff, a integração conceptual de Fauconnier; o léxico gerativo de Pustejovsky e, ainda, a elaboração de um dicionário eletrônico de sinônimos e antônimos.

A leitura dos artigos deixa ver que a pesquisa lingüística encontra vários pontos

de interação entre linguagem e cognição: elementos estruturais de caracterização de uma língua natural; princípios funcionais da organização lingüística; interface conceptual entre sintaxe e semântica; relação entre linguagem e pensamento.

Incluindo, em suas reflexões, questões sobre a universalidade e a especificidade da linguagem, ou seja, a articulação entre a diversidade das línguas e a universalidade da faculdade da linguagem, os artigos lançam foco em questões bastante relevantes: em qual nível de descrição se situa a invariância, cognitiva e lingüística, que permite a passagem de uma língua à outra?; como é possível exprimir, sob formas diversas, um sistema universal de conceitos? Sem dúvida alguma, essas e outras perguntas relativas à diversidade das línguas desencadeiam importantes reflexões na área das ciências cognitivas, neste momento em que as pesquisas a respeito das atividades mentais necessárias para a produção de linguagem avançam significativamente.

Sílvia Dinucci Fernandes